

A PROPOSTA DE ENSINO DO LÉXICO NA BNCC: OBJETOS DE APRENDIZAGEM E CONCEPÇÕES LINGUÍSTICAS PARA A AULA DE PORTUGUÊS

THE LEXICON TEACHING PROPOSAL AT BNCC:
LEARNING OBJECTS AND LINGUISTIC CONCEPTS FOR
THE PORTUGUESE CLASS

Herbertt Neves (UFCG) 
0000-0002-4454-2755

Anna Luisa Marques Duarte Catão (UFCG) 
0009-0005-5597-4296

Evanielle Freire (UFCG) 
0000-0001-7509-9410

Como citar: NEVES, H.; CATÃO, A. L. M. D.; FREIRE, E. A proposta de ensino do léxico na BNCC: objetos de aprendizagem e concepções linguísticas para a aula de Português. *Miguilim – Revista Eletrônica do Netlli*, Crato, v. 13, n. 3, p. 91-114, set.-dez. 2024.

doi: 10.47295/mren.v13i3.1620
recebido em 02/04/2024 – aprovado em 20/02/2025



Resumo

Este trabalho tem por objetivo geral investigar o encaminhamento dado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ao ensino de léxico na Educação Básica. Para isso, assumimos os seguintes objetivos específicos: a) identificar os objetos de conhecimento relacionados ao sistema lexical para o ensino de português nos níveis Fundamental e Médio; b) delimitar os eixos de ensino do léxico estabelecidos pelos objetos de conhecimento da BNCC; e c) compreender as concepções de léxico reveladas no estabelecimento desses objetos de conhecimento. Assim, o objeto de análise desta pesquisa são as habilidades de língua portuguesa constantes na BNCC, dos Anos Iniciais ao Ensino Médio, selecionadas a partir da análise do documento, para posterior catalogação, descrição e análise. Como caracterização da pesquisa, podemos indicar que ela é aplicada, documental, qualitativa e interpretativo-descritiva (Mascarenhas, 2018). A base teórica foi formulada sobretudo a partir de autores da Linguística Aplicada (Antunes, 2012; 2019; Bezerra, 2004; entre outros) e da Lexicologia (Biderman, 2001; Neves, 2020). Como resultado, foram observadas 27 habilidades que exploram a competência lexical, das quais identificamos 7 objetos de conhecimento, organizados em 3 eixos de ensino. O primeiro eixo engloba as habilidades relacionadas à estrutura e à renovação lexical; o segundo aborda os sentidos das palavras e as figuras de linguagem; o terceiro foca no funcionamento textual-interativo dos itens lexicais, com as habilidades sobre seleção e coesão lexical. A maioria dessas habilidades revelou uma concepção textual-interativa de léxico, embora ainda haja habilidades que explorem a textualidade de maneira limitada.

Palavras-chave: Análise linguística. Ensino do léxico. BNCC.

Abstract

This work aims to investigate the guidelines provided by the Base Nacional Comum Curricular (BNCC) regarding the teaching of lexis in Basic Education. To achieve this, we have established the following specific objectives: a) to identify the knowledge objects related to the lexical system for teaching Portuguese in Elementary and High School levels; b) to outline the teaching axes of lexis established by the BNCC's knowledge objects; and c) to understand the conceptions of lexis underlying the establishment of these knowledge objects. Thus, the object of analysis in this research comprises the Portuguese language skills included in the BNCC, from the Early Years to High School, selected through document analysis for subsequent cataloging, description, and interpretation. The research is characterized as applied, documentary, qualitative, and interpretive-descriptive (Mascarenhas, 2018). The theoretical foundation was primarily drawn from authors in Applied Linguistics (Antunes, 2012; 2019; Bezerra, 2004; among others) and Lexicology (Biderman, 2001; Neves, 2020). The findings identified 27 skills that address lexical competence, from which 7 knowledge objects were identified and organized into 3 teaching axes. The first axis encompasses skills related to lexical structure and renewal; the second focuses on word meanings and figures of speech; and the third highlights the textual-interactive functioning of lexical items, addressing skills concerning lexical selection and cohesion. Most of these skills revealed a textual-interactive conception of lexis, although some still approach textuality in a limited manner.

Keywords: Linguistic analysis. Lexicon teaching. BNCC.

INTRODUÇÃO

Pelo que apontam alguns linguistas (Marcuschi, 2003; 2004; Antunes, 2012; 2018; Bezerra, 2004), de maneira geral, há uma tendência, no ensino de língua portuguesa, em abordar o sistema lexical mais como uma lista estática de palavras que servem de rótulos às coisas do mundo do que como um componente dinâmico do idioma, carregado de sentidos múltiplos e funcionalidades.

Neste trabalho, então, essa segunda percepção serve de eixo central para a indicação de concepções teórico-metodológicas de estudo do léxico em português voltadas para os usos linguísticos, na avaliação de seu funcionamento textual-interativo (Neves, 2020). Para análise dessas concepções, voltamos nossa atenção no contexto da Educação Básica, buscando o entendimento de como se tem configurado o ensino de léxico nas escolas brasileiras, de acordo com as orientações que são direcionadas aos professores, principalmente em documentos parametrizadores. Para entender a configuração mais atual do ensino de LP, o caminho que propomos é a observação de documentos oficiais que indicam abordagens e conteúdos para orientar a prática do professor em sala de aula. Hoje, no contexto brasileiro, o documento que realiza essa orientação para todas as redes de ensino é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Esse documento direciona os currículos das redes de ensino e, por consequência, uma parte do trabalho do professor em sala de aula. Compreendê-lo, então, é essencial para entender um dos principais nortes de que os docentes da Educação Básica dispõem para seu trabalho.

Partindo do cenário teórico-metodológico descrito, esta pesquisa foi guiada pela seguinte questão-problema: *quais concepções de léxico são reveladas nos objetos de conhecimento da BNCC que organizam o ensino desse sistema linguístico?*

Tendo em vista essa questão-problema, nosso objetivo geral foi *investigar o encaminhamento dado pela BNCC ao ensino de léxico na Educação Básica*. Para isso, traçamos os seguintes objetivos específicos: a) identificar os objetos de conhecimento relacionados ao sistema lexical para o ensino de português nos níveis Fundamental e Médio; b) delimitar os eixos de ensino do léxico estabelecidos pelos objetos de conhecimento da BNCC; e c) compreender as concepções de léxico reveladas no estabelecimento desses objetos de conhecimento.

Observamos que se faz muito pertinente a discussão de como o léxico da nossa língua pode ser trabalhado com base na análise de documentos e materiais norteadores do ensino de português. Como indica Antunes (2012), na escola, há uma perspectiva reduzida para o estudo do léxico, trabalhado apenas em seus componentes morfológico e semântico, em atividades de identificação ou substituição que não exploram, por exemplo, o apoio que palavras e expressões conferem à produção de sentidos no texto. Nossa intenção na pesquisa passa pela compreensão de como a BNCC direciona o ensino para tentar resolver essa configuração tradicional, marcada pela ausência do tratamento textual do léxico.

1 CONSTRUÇÃO METODOLÓGICA DA INVESTIGAÇÃO

A BNCC, promulgada em 2017, com sua versão mais recente em 2018, é dividida em três partes (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), cada uma com áreas de conhecimento, componentes curriculares e unidades temáticas específicas, em cujo interior se articulam objetos de conhecimento e habilidades. Segundo a própria BNCC, as habilidades “expressam as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos alunos nos diferentes contextos escolares” (Brasil, 2018, p. 28), e a mobilização de tais habilidades com objetos de conhecimento configura um desenvolvimento das competências propostas pelo documento.

Essas habilidades são organizadas em blocos e descritas com siglas em cada componente. É formulado um código alfanumérico como, por exemplo, EF69LP03, para indicar informações diversas a respeito da habilidade. O primeiro par de letras indica o nível de ensino (no exemplo em questão, o Ensino Fundamental), o primeiro par de números indica o ano em que a habilidade pode ser trabalhada (no exemplo, do 6º ao 9º Ano), o segundo par de letras indica o componente curricular (Língua Portuguesa, no exemplo), e o último par de números, a posição da habilidade na ordem de aparição em determinado ano ou em um bloco de anos (nesse caso, é a 3ª habilidade).

No componente Língua Portuguesa, essas habilidades são relacionadas a objetos de conhecimento e organizadas em campos de atuação, termo utilizado apenas neste componente curricular. São cinco campos: vida cotidiana (Anos Iniciais) ou vida pessoal (Ensino Médio), artístico-literário, práticas de estudo e pesquisa, jornalístico/midiático e atuação na vida pública. Segundo a Base, os campos de atuação buscam articular contextos reais de comunicação,

considerando diferentes meios, variedades linguísticas e possibilidades de comunicação, entre outros.

Esses campos estariam ligados diretamente a práticas de linguagem próprias (mas não exclusivas) da Língua Portuguesa: “oralidade, leitura/escuta, produção (escrita e multissemiótica) e análise linguística/semiótica (que envolve conhecimentos linguísticos diversos)” (Brasil, 2018, p. 69). Segundo a Base, eles permitem, especialmente, “considerar as práticas de linguagem” (Brasil, 2018, p. 83) em contextos reais de uso e para o uso. Dessa forma, utilizar e considerar contextos reais e as realidades discentes, articulando habilidades e conteúdos, de modo a desenvolver a autonomia e fortalecer o protagonismo dos estudantes, é o objetivo principal enunciado especialmente na área de Linguagens da BNCC, que não é assumidamente um currículo, mas, como seu próprio nome sugere, uma base para o conhecimento e para o ensino no país.

O primeiro passo desta pesquisa foi a leitura dos textos de apoio que abordavam o léxico em seus mais variados pontos de vista, principalmente na abordagem textual-interativa, nosso foco neste trabalho. Após esse estudo, que serviu como aporte teórico para analisar o lugar das teorias lexicais na BNCC, realizamos a catalogação de dados, em que separamos todas as habilidades do documento que envolvem diretamente o trabalho com o léxico.

No total, foram encontradas 27 (vinte e sete) habilidades que exploram de forma direta o ensino do léxico, sendo 13 delas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, 13 (treze) nos Anos Finais do Ensino Fundamental e apenas 1 (uma) no Ensino Médio. As habilidades identificadas exploram aspectos semânticos, morfológicos e, por vezes, sintáticos. Por fim, realizamos a delimitação dos objetos de conhecimento, eixos de ensino e concepções de léxico revelados pela BNCC.

Para contextualizar a pesquisa, utilizamos 3 (três) categorias de análise, como indicado no parágrafo anterior: objetos de conhecimento, eixos de ensino e concepções de léxico. Os objetos de conhecimento são, *grosso modo*, os conteúdos, os conceitos abordados nas habilidades da BNCC. Já os eixos de ensino refletem a organização dos conteúdos e habilidades identificados no documento, mostrando como eles podem ser organizados em blocos, no ensino de português. Por fim, as concepções de léxico constituem-se nas visões pelas quais ele pode ser analisado nas práticas pedagógicas.

Seguindo a proposta de Mascarenhas (2018), esta pesquisa tem como base lógica de investigação o caráter dedutivo, pois parte de uma verdade universal, que é a importância do

estudo do léxico na Educação Básica, para uma conclusão específica, a análise das habilidades da BNCC. A pesquisa também é aplicada, uma vez que utilizamos teorias do conhecimento para analisar dados que foram levantados em determinado contexto em aplicação direta na sociedade. Quanto ao gênero, podemos defini-la como empírica por recorrer principalmente ao mecanismo da observação e da análise.

Quanto aos procedimentos técnicos, esse estudo é documental, pois sua principal fonte de pesquisa é a BNCC, um documento oficial da educação. Na análise das concepções de léxico, temos ainda um enfoque qualitativo, percebendo as implicações pedagógicas das concepções ali presentes. Por fim, a pesquisa é interpretativo-descritiva, oferecendo uma visão textual-interativa para o tratamento escolar do sistema lexical do português.

2 LEXICOLOGIA, ANÁLISE LINGUÍSTICA E ENSINO DE PORTUGUÊS

Nesta seção, será explorado de maneira mais aprofundada o embasamento teórico de aporte da pesquisa. Iniciaremos com a noção de léxico adotada, seguida das concepções de léxico no ensino de língua portuguesa, finalizando com alguns breves aspectos sobre o ensino de análise linguística com foco no léxico.

2.1 NOÇÃO DE LÉXICO ADOTADA

A língua, segundo Antunes (2005), é um sistema abstrato composto de sistemas que estão inter-relacionados e são essenciais para as interações em sociedade. Um dos principais elementos da língua são as palavras. Temos uma quantidade finita de palavras, que, quando combinadas, formam uma infinidade de possibilidades de sentenças. O conjunto dessas palavras e o conhecimento que cada usuário da língua carrega sobre elas definem, *grosso modo*, o léxico do idioma (Neves, 2020).

Antunes (2012) propõe uma definição mais geral de léxico ao caracterizá-lo

[...] como o amplo repertório de palavras de uma língua, ou o conjunto de itens à disposição dos falantes para atender às suas necessidades de comunicação. Ao lado da gramática, mais especificamente junto à morfossintaxe e à fonologia, o léxico constitui o grande sistema mais estrutural da língua. Se é verdade que não existe língua sem gramática, mais verdade ainda é que sem léxico não há língua.

As palavras são a matéria-prima com que construímos nossas ações de linguagem (Antunes, 2012, p. 27).

Dessa caracterização, destacamos três aspectos importantes: (i) a percepção de que o léxico é um conjunto de palavras, mas não apenas isso; é, principalmente, um conjunto de regularidades e de conhecimentos sobre essas palavras; (ii) o entendimento de que o léxico é um repertório disponível para os usuários da língua, que podem dele dispor a partir de determinados contratos sociais; e (iii) a compreensão de que o uso do léxico vai atender, sempre, às necessidades de comunicação das pessoas, nas diversas situações da interação verbal.

Para Castilho (2010), o léxico é um inventário de categorias e subcategorias cognitivas e de traços semânticos inerentes. Esse inventário é caracterizado como virtual, pré-verbal e composto de um feixe de propriedades de que lançamos mão para a elaboração de “novas” palavras no processo de lexicalização (Castilho, 2010). A maioria dos falantes têm a noção de que a língua se constitui através da gramática, sendo ela o único e primordial componente que rege nosso sistema linguístico, mas, na verdade, o léxico ocupa um espaço tão importante quanto a gramática na constituição da língua, afinal também não existe gramática sem léxico. Na esteira desse pensamento, numa perspectiva sociocognitiva, Marcuschi (2004) reforça a relevância dos aspectos sociais na elaboração dos significados atribuídos às palavras e na compreensão dos sentidos por parte dos interlocutores que estão sempre imersos em vivências histórica e culturalmente situadas.

Vale ressaltar que, apesar de finito, o repertório lexical de uma língua é tão rico e dinâmico, que sua enumeração é praticamente impossível. Isso ocorre porque, nessa contagem, não se encaixam apenas as palavras, também se incluem as unidades de dimensão inferior, como os afixos e as raízes, e outras, como expressões idiomáticas, estrangeirismos, neologismos, regionalismos, gírias e até mesmo os palavrões. Outro fator que contribui para essa impossibilidade de enumeração é o caráter dinâmico da língua, uma vez que o léxico também está em constante mudança e vai se reformulando e se reafirmando à medida que a língua muda. A todo momento, palavras caem em desuso, ao passo que grupos começam a utilizar novas palavras, e essas passam a existir.

A área da linguística que estuda o léxico é nomeada de lexicologia. É tarefa dela o estudo dos lexemas, suas estruturas e variedades e suas relações com os significantes (Bechara, 2015). Ao falar de léxico, podemos nos remeter ao vocabulário, já que ambos são objetos de estudo da lexicologia, porém não devem ser confundidos. Léxico é um conceito aberto de todas as palavras

da língua, é um dos seus sistemas linguísticos mais afetados pela mudança linguística, pois inclui as palavras que não são mais usadas e as palavras novas, que são derivadas ou formadas a partir de outras já existentes. Vocabulário é um conceito relativo a todas as palavras que ocorrem em determinado discurso. Assim, o léxico pode ser definido como algo mais abstrato, ao passo que o vocabulário é mais concreto (Bezerra, 2004).

Em decorrência da importância do léxico nos diversos campos da língua, ele também se faz indispensável na organização interna e na coesão de textos. Por meio de operações linguísticas, as unidades lexicais vão se organizar no texto e no discurso a fim de torná-los mecanismos detentores de sentido (Scafuto, 2007). O domínio dessa ferramenta está intimamente ligado à formação da competência lexical, que, a nosso ver, deve ser desenvolvida com especial atenção nas aulas de português da Educação Básica, fase em que os alunos são orientados a desenvolver as habilidades de leitura e escrita. A formação e ampliação do repertório lexical, acompanhadas da capacidade de analisar as palavras da língua de acordo com as características que as constituem, contribuem para a competência comunicativa dos alunos, tornando-os habilitados para usar as palavras de maneira adequada, consciente e crítica.

2.2 CONCEPÇÕES DE LÉXICO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Com base no que foi exposto anteriormente, é importante explorar de maneira mais aprofundada os pontos de vista que giram em torno do léxico no ensino da língua portuguesa, a partir de três concepções: estrutural, cognitiva e textual-interativa. De acordo com Neves (2020), essas três concepções não são excludentes entre si; elas são complementares. O autor as desenvolveu para explicitar perspectivas teóricas das pesquisas em Lexicologia no Brasil, mas, aqui, propomos uma adaptação para concepções de léxico percebidas nas abordagens desse sistema no ensino de português.

A concepção estrutural é a que encontramos com mais facilidade nos livros didáticos e nas aulas. Seu foco é a identificação e classificação das palavras de acordo com padrões morfológicos. Nessa abordagem, o léxico e a gramática são vistos como um único sistema, já que a preocupação do trabalho com as palavras está voltada para fins gramaticais. Como explica Antunes (2012), as possibilidades de análises voltadas para os fenômenos que englobam os processos de formação de palavras e a atualização dos seus significados em contextos interacionais diversos, assim como a compreensão dos fatores socioculturais que motivaram a

formação de uma nova palavra ou o desuso de outra, são silenciadas em favor das atividades de análise da forma (Antunes, 2012).

Para a autora, quando se aborda o léxico de uma forma unicamente estrutural, o ensino da língua acaba ficando limitado. Reduzir as palavras a estruturas para mera classificação gramatical tira do aluno a oportunidade de conhecê-las como ferramentas essenciais na ampliação do vocabulário e na apropriação significativa dos sentidos da língua, usando-as em contextos distintos, fazendo uma associação lógica com aquilo que se quer transmitir. Nesse ponto de vista estrutural, o lexical constantemente se mistura e se confunde com o morfológico, sendo reduzido, na maioria das vezes, a atividades mecânicas relacionadas à estrutura interna das palavras, ocupando, inclusive, poucas páginas dos livros didáticos.

A segunda concepção de estudo do léxico é a cognitiva, que recebe, em um primeiro momento, considerável influência do gerativismo de Noam Chomsky à medida que acredita no léxico como um elemento da mente humana. O tratamento científico do processamento lexical a partir de matrizes de armazenamento de sentido é o ponto característico principal da concepção cognitiva (Neves, 2020). Nessa abordagem, o armazenamento citado se refere aos processos de concepção, percepção e interpretação da realidade que são armazenados na memória a partir de um sistema classificatório que é fornecido ao indivíduo pelo léxico (Biderman, 2001).

No ponto de vista cognitivo, o indivíduo vai adquirindo a sua bagagem de vocabulário ao longo de sua vida, e essa bagagem é armazenada em sua mente. Quanto mais experiências linguísticas tivermos, maior será o nosso armazenamento nas matrizes cognitivas. Segundo Biderman (2001, p. 182),

Os dados empíricos mostram que os indivíduos estruturam mentalmente o seu repertório léxico, seguindo os modelos e os usos de sua comunidade linguística, através de um processo mental de categorização. Essa classificação categorial latente na memória do falante decorre de duas operações complementares: a) o conhecimento do mundo e da taxionomia que a sua língua e a sua cultura atribuem a essa mesma Realidade; b) o seu esforço cognitivo pessoal de armazenar e catalogar os denotadores léxicos, segundo o modelo semântico da sua língua e, eventualmente, de potencialidades linguísticas de cunho universal, de que ele seria dotado desde o seu nascimento.

Dessa forma, a mente ocupa um espaço de destaque nessa concepção, pois toda dinâmica lexical é processada na mente humana, e sem ela não existiria a produção de sentidos. Assim, o conhecimento enciclopédico que o falante tem é indispensável para o acúmulo de

conhecimentos lexicais. No ensino, essa concepção é traduzida em uma concepção semântica, que vai explorar os significados literais e não literais das palavras nas atividades escolares.

Embora trate de um aspecto importante do léxico, a capacidade de atribuir significados às coisas do mundo, a metodologia utilizada para o trabalho com as palavras em uma abordagem semântica estritamente formal também está restrita a atividades de identificação e classificação de palavras, sobretudo, das palavras dicionarizadas e das figuras de linguagem, sendo a presença destas últimas quase sempre associada aos textos literários. Essa prática limita a noção dos alunos no que diz respeito aos sentidos que as palavras podem produzir em textos de outros campos de atuação, além do campo artístico-literário, e se distancia das orientações propostas por documentos como a BNCC, que reconhecem, por exemplo, a presença de “jogos de palavras” em textos não literários.

A terceira concepção é denominada por Neves (2020) de textual-interativa. Nela, a experiência do indivíduo com a cultura, o mundo e seu reflexo na língua vão ser determinadas pela interação, e não apenas pela cognição. Indo mais adiante, essa interação está presente principalmente no texto, um dos principais meios de identificação do vocabulário. É nele que será observado o funcionamento do léxico no que diz respeito à produção de sentidos, coesão e coerência, ou seja, elementos efetivos na tessitura do texto. As palavras são providas de significado desde o sistema da língua e estão suscetíveis a sofrer variações na dependência das situações de interação.

Nesse aspecto, Bakhtin (1986) nos explica o caráter dialógico da língua quando afirma que,

Na realidade, toda palavra comporta duas faces. Ela é determinada tanto pelo fato de que procede de alguém, como pelo fato de que se dirige para alguém. Ela constitui justamente o produto da interação do locutor e do ouvinte. Toda palavra serve de expressão a um em relação ao outro. Através da palavra, defino-me em relação ao outro, isto é, em última análise, em relação à coletividade. A palavra é uma espécie de ponte lançada entre mim e os outros. Se ela se apoia sobre mim numa extremidade, na outra se apoia sobre meu interlocutor. A palavra é o território comum do locutor e do interlocutor (Bakhtin, 1986, p. 113).

Assim, associando língua e palavra, podemos dizer que as palavras têm papel essencial nas situações de interação, sendo a partir delas que os interlocutores se comunicam e se compreendem nos mais variados contextos de socialização. É por meio das palavras, portanto, que conseguimos nos estabelecer no mundo e nos relacionar com o outro.

Ao nos referirmos a uma perspectiva textual-interativa, queremos dizer que apenas partindo do texto e da interação é que podemos compreender os usos efetivos do léxico (Neves, 2020). Sendo assim, o texto é o elemento principal para os estudos lexicais. Quando falamos de interação, referimo-nos ao fato de que os mecanismos utilizados na textualidade precisam da interação verbal para serem explicados, isso porque o funcionamento das palavras na materialidade do texto é dependente de fatores como o tema, o contexto, a situação e o perfil dos interlocutores (Antunes, 2012; Neves, 2020).

Desse modo, fenômenos como a coesão lexical, a seleção lexical e a repetição lexical são mais bem compreendidos a partir da análise do funcionamento dos itens lexicais em situações autênticas de interação, com as possíveis intenções dos interlocutores explicadas e a partir de sentidos preestabelecidos socialmente (Neves, 2020).

Em um viés pedagógico, principalmente, esse estudo precisa ocorrer por meio da reflexão sobre o funcionamento desses fenômenos em situações de interação para que o ensino de léxico na perspectiva textual-interativa não seja reduzido a teorias e definições, mas que garanta aos alunos o reconhecimento dos processos que se dão por meio do léxico e contribuem para a organização textual, em práticas de leitura e produção. É essa perspectiva o pilar desta pesquisa. Entendemos que a maioria das habilidades da BNCC deveriam ter como pressuposto a concepção de que o léxico é um elemento constituído através do texto e precisa das interações sociais para ser plenamente compreendido.

2.3 ALGUNS APONTAMENTOS SOBRE O ENSINO DE LÉXICO

Em termos de ensino de Língua Portuguesa, todos os documentos reguladores citam a importância de se trabalhar o léxico. Os PCN do Ensino Fundamental do terceiro e quarto ciclos apontam que “o trabalho com o léxico não se reduz a apresentar sinônimos de um conjunto de palavras desconhecidas pelo aluno” (Brasil, 1998, p. 83), afirmação que indica a defesa de um ensino mais produtivo de léxico. Já na BNCC, o léxico surge, por exemplo, em vários momentos no componente curricular Inglês, mas, no componente Língua Portuguesa, aparece como um elemento escasso nas práticas de análise linguística/semiótica, especialmente nos objetos do campo da semântica. Diferentemente disso, defendemos que o objetivo do ensino do léxico não pode ser reduzido ao conhecimento de novas palavras e de seus significados dicionarizados em

atividades pontuais, mas deve envolver a apropriação da língua pelos alunos de modo a torná-los proficientes em sua própria língua.

Para tanto, é preciso construir uma proposta de ensino do léxico que o conceba como elemento de alta relevância na construção da textualidade. Escolher esse caminho envolve, de início, reconhecer que o domínio da competência lexical colabora para o desenvolvimento de uma competência comunicativa autônoma e consciente. Não é suficiente trabalhar apenas a gramática com o aluno; ele precisa ter a habilidade de lidar com as palavras no texto. Em seguida, entender que compreender o léxico é compreender nossa cultura. Nos grupos em que atuamos ou naqueles em que interagimos, somos identificados também pela linguagem que usamos. Dessa forma, promoveremos atividades que contextualizem o funcionamento das palavras e levem em consideração os aspectos socioculturais que as constituem.

Como explicita Antunes (2012), as escolhas lexicais que fazemos em nossas ações de linguagem refletem características da nossa identidade. Portanto, estudar as palavras que compõem uma língua, para além de aprimorar as habilidades de leitura, compreensão e escrita, significa, também, entender a própria história. Desse modo, propiciar momentos de reflexão sobre os usos dos itens lexicais em textos de diferentes gêneros textuais-discursivos é fundamental para que os alunos se reconheçam enquanto sujeitos no mundo e tenham propriedade sobre as palavras da língua para expressar-se.

3 O ENSINO DO LÉXICO PROPOSTO PELA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

Nesta seção, vamos explicar nossa análise de dados, com base nas ocorrências encontradas no tratamento do *corpus*. Organizamos o texto em três partes correspondentes aos objetivos específicos/categorias: objetos de conhecimento, eixos de ensino e concepções de léxico.

3.1 OBJETOS DE CONHECIMENTO

Como objetos de conhecimento mais amplos nas 27 (vinte e sete) habilidades da BNCC que exploram o léxico, identificamos 7 (sete): coesão lexical, estrutura do léxico, figuras de

linguagem, renovação lexical, seleção lexical, sentidos das palavras e uso do dicionário. Cada objeto mais amplo inclui pelo menos um objeto mais específico, conforme descreveremos a seguir.

O objeto coesão lexical foi identificado em 6 (seis) habilidades. Os tópicos mais específicos trabalhados são coesão referencial, léxico do gênero textual e substituição lexical, este último sendo o mais frequente. Um exemplo foi a habilidade EF07LP13:

Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto (Brasil, 2018, p. 175).

A habilidade permite que o aluno estabeleça relações entre partes de um texto e assim identifique os elementos de coesão lexical presentes nele, porém não separa o nível gramatical do lexical. Embora a realização de uma distinção entre um sistema e outro não corresponda a uma prática real de uso da língua, momento em que tanto o léxico quanto a gramática funcionam de forma indissociável, uma separação didática para o trabalho com os sistemas lexical e gramatical é importante, entre outros fatores, por atribuir ao trabalho com o léxico um caráter sistemático e, conseqüentemente, equiparar a atenção dada aos elementos lexicais e gramaticais na aula de português, respeitando as especificidades de cada sistema.

Essa postura assumida pela BNCC pode influenciar os docentes a permanecerem presos às práticas tradicionais que reduzem o trabalho com as palavras as suas propriedades gramaticais. Outro fator observável é a quantidade de objetos propostos pela mesma habilidade, fato que pode induzir o docente a privilegiar um objeto em detrimento de outro, tendo em vista que as habilidades são definidas em planejamentos de trabalho maiores com tempos curtos de execução. Além disso, a habilidade em questão desconsidera, por exemplo, as possibilidades de produção de sentidos que a substituição lexical pode acarretar à construção do texto, ora se aproximando, ora se distanciando da intenção do locutor.

A estrutura do léxico como objeto de conhecimento foi identificada em 4 (quatro) habilidades. Os objetos específicos foram composição, uso do hífen e formação de palavras, este último muito mais frequente, aparecendo em três das quatro habilidades selecionadas. Um exemplo desse tipo de habilidade é a EF05LP08: “Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo” (Brasil, 2018, p. 119).

Essa habilidade tem abordagem especificamente morfológica, por trabalhar com o processo de formação de palavras por derivação ou composição, o que é um padrão nas aulas de língua portuguesa. É importante trabalhar com morfologia nos Anos Iniciais para que o aluno consiga identificar desde cedo que, embora as palavras não sejam estáticas, elas apresentam regularidades na formação da sua estrutura, reconhecendo que cada parte da palavra exerce uma função própria, como é o caso dos prefixos, que aparecem antes do radical e são responsáveis por alterar o sentido da palavra formada, e dos sufixos, que aparecem pospostos ao radical e são capazes de alterar a classe a que a nova palavra pertence.

O objeto figuras de linguagem foi identificado apenas na habilidade EF67LP38, que tem como objetos específicos a comparação, metáfora, metonímia, personificação e hipérbole: “Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras” (Brasil, 2018, p. 175).

Essa habilidade propõe o estudo das palavras em uma abordagem semântico-estilística, visto que desenvolve o trabalho em torno dos efeitos de sentido promovidos pelas figuras de linguagem e suas implicações. Trabalhar com a semântica da língua e seus efeitos de sentido abre uma gama de possibilidades para um ensino mais reflexivo de língua, porém, muitas vezes, o que se observa nas práticas pedagógicas é o esquecimento do trabalho com as palavras e suas possibilidades de significação. Isso ocorre porque se atribui um valor secundário à semântica, enquanto se prioriza um ensino da língua de uma forma mais prescritiva, em que o foco das atividades está nos exercícios de identificação e classificação. Uma habilidade que destaca os efeitos de sentido produzidos pelas palavras, nesse caso, pelas figuras de linguagem, avança no que diz respeito ao trabalho com foco no funcionamento do sistema lexical, porque reconhece a capacidade que as palavras têm de produzir sentidos diferentes a depender da situação de uso em que estiverem inseridas.

A habilidade EF67LP38 deixa em aberto a maneira com que essas figuras de linguagem vão ser trabalhadas. Cabe ao professor o papel de utilizar essa habilidade em atividades que estimulem o aluno a pensar e refletir sobre as múltiplas possibilidades de significação e os efeitos que as palavras podem exercer. Acreditamos que essa habilidade abre caminhos para uma área que poderia ser mais explorada em sala de aula. No entanto, a organização do texto propõe esse trabalho de maneira muito superficial, agregando, mais uma vez, diferentes objetos em uma mesma habilidade. O detalhamento da habilidade poderia ampliar o horizonte de expectativas

do docente, no sentido de compreender aspectos como o fato de que as figuras de linguagem aparecem não somente em textos literários como também em textos não literários, além de exercerem papel importante da tessitura do texto, sendo responsáveis por caracterizar, por exemplo, a escrita de um autor.

O objeto renovação lexical foi identificado em 3 (três) habilidades, com os objetos específicos estrangeirismo, derivação prefixal e formação de palavras. Um exemplo desse objeto amplo se encontra na habilidade EF09LP12: "Identificar estrangeirismos, caracterizando-os segundo a conservação, ou não, de sua forma gráfica de origem, avaliando a pertinência, ou não, de seu uso" (Brasil, 2018, p. 191).

Essa habilidade explora o processo de identificação dos estrangeirismos de acordo com seus aspectos formais e a análise dos seus empregos nos contextos, estabelecendo avaliações quanto à pertinência de seu uso. Devido ao caráter dinâmico da língua e ao mundo globalizado, o estrangeirismo é um fenômeno cada vez mais comum. À medida que a tecnologia avança, o contato entre diferentes culturas e civilizações se torna mais frequente. No nosso caso, é importante a inclusão desse fenômeno linguístico nas aulas para que os alunos compreendam as possibilidades de mudança na estrutura das palavras a fim de torná-las mais próximas da realidade fonética, morfológica, sintática e semântica do português brasileiro. É igualmente necessário refletir sobre os fatores que levam os falantes da língua a escolherem itens lexicais oriundos de outras línguas, sobretudo do inglês, mesmo tendo, em seu próprio idioma, uma palavra correspondente para determinado elemento do mundo. Reflexões como essa não conseguem ser tratadas apenas por meio dos aspectos internos à língua, como propõe a habilidade, mas, principalmente, por meio de fatores extralinguísticos.

O objeto seleção lexical aparece em 3 (três) habilidades com objetos específicos como efeitos de sentido, uso expressivo do léxico, substituição lexical, léxico do gênero textual, topicalização e hierarquização de informações. Um exemplo é a habilidade EM13LP06:

Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua (Brasil, 2018, p. 507).

O trabalho com a seleção lexical é fundamental para que o aluno possa desenvolver uma escrita mais madura e ter um domínio mais amplo do vocabulário. O professor pode usar essa

habilidade, por exemplo, em atividades que analisem os efeitos de sentido promovido pela seleção das palavras em textos jornalísticos de caráter político, refletindo sobre como essas escolhas demonstram, mesmo que implicitamente, a posição política e ideológica dos autores.

Essa foi a única habilidade encontrada no Ensino Médio, o que nos faz refletir sobre a falta de aulas e atividades que abordam o léxico nessa etapa da Educação Básica. A maneira como a habilidade trata da seleção lexical, sem mencionar o nome dado ao fenômeno, mas destacando-o como um uso expressivo da linguagem, pode distanciar o professor de um objeto que é fundamental para a escrita de textos. Essa escolha reflete o posicionamento insipiente que a BNCC adota quanto ao tratamento de itens lexicais, fato que pode levar os materiais didáticos e professores a, por consequência, reproduzirem ainda mais práticas já conhecidas, por exemplo, como a da mera identificação e classificação de operadores argumentativos.

Em outras palavras, a falta de orientações explícitas sobre o objeto a ser trabalhado pode fazer com que os professores escolham contemplar, a partir da habilidade, questões consideradas mais fáceis, superficiais, ou mesmo contemplar a habilidade por meio de metodologias tradicionais. A preparação para exames de larga escala concentra os professores dessa fase em uma corrida incansável pelo método que produz mais resultados, levando-os a hipervalorizar as fórmulas prontas que nem sempre consideram a reflexão sobre os usos. Esse contexto aprofunda ainda mais as dificuldades que os alunos apresentam nas práticas de linguagem vivenciadas na escola e reflete em resultados insatisfatórios nos próprios exames.

O sentido das palavras foi o objeto amplo mais encontrado nas habilidades, totalizando 10 (dez) ocorrências. Seus objetos específicos são efeitos de sentido, inferência, decodificação de palavras, sinonímia, antonímia, polissemia, léxico especializado, semântica dos adjetivos e modalização. Um exemplo desse objeto amplo está em EF69LP28:

Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/possibilidade) como, por exemplo: Proibição: "Não se deve fumar em recintos fechados."; Obrigatoriedade: "A vida tem que valer a pena."; Possibilidade: "É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis", e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: "Que belo discurso!", "Discordo das escolhas de Antônio.", "Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves." (Brasil, 2018, p. 149).

Consideramos importante tratar desse assunto em sala de aula, uma vez que os modalizadores são ferramentas indispensáveis para a compreensão dos efeitos de sentido de um enunciado, visto que possibilitam condições básicas para o uso adequado da linguagem verbal, em sua manifestação oral e/ou escrita, principalmente em textos argumentativos. Conhecer os mecanismos de modalização permite aos alunos perceber as nuances que as palavras podem apresentar quando utilizadas em contextos específicos, contribuindo para a construção dos discursos e do diálogo entre (inter)locutores. Tal compreensão garante a adoção de posicionamentos críticos e reflexivos acerca das questões que são levantadas na sociedade. Assim, o trabalho com os itens lexicais propicia a conscientização de que a língua e, em especial, o léxico são um campo aberto que possibilita diversas interpretações em diferentes contextos de escrita, de uso.

O trabalho com essa habilidade deve envolver práticas de leitura a fim de que os alunos observem as variadas possibilidades de modalização permitidas pelo léxico da língua. Outro aspecto de importante consideração é a ineficácia de decorar ou localizar uma quantidade determinada de modalizadores, classificando-os, sem que se perceba o funcionamento desses elementos lexicais em situações de interação, haja vista esses modalizadores produzirem (efeitos de) sentidos diferentes de acordo com o contexto em que são usados.

O uso do dicionário como objeto de conhecimento foi identificado em apenas 2 (duas) habilidades, com foco na grafia das palavras e no significado das palavras como objetos específicos. Um exemplo de habilidade é a EF35LP12: Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvidas sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema” (Brasil, 2018, p. 115).

O uso do dicionário foi identificado apenas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, e, como observado na habilidade EF35LP12, é orientado apenas para tirar dúvidas de como determinada palavra é grafada. Essa habilidade indica a maneira como o dicionário é visto tanto pela comunidade escolar como pela população em geral. A ideia de que o dicionário é apenas a ferramenta usada por quem desconhece a grafia ou o significado de uma palavra leva a uma prática reducionista de trabalho com essa ferramenta. Apesar de o dicionário de fato apresentar informações sobre a grafia e o significado das palavras, ele oferece inúmeras outras informações que podem ser tomadas como objeto de pesquisa em sala de aula. Além disso, o trabalho com o dicionário instiga os alunos a mobilizarem uma série de conhecimentos necessários para o uso eficaz dessa ferramenta.

Outra ideia que promove um trabalho reducionista com o dicionário é a falsa percepção de que os alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental e, principalmente, do Ensino Médio já conhecem minimamente a grafia das palavras e seus significados e, quando não, já sabem utilizar o dicionário de forma pontual. Por isso, as habilidades voltadas ao uso do dicionário só aparecem nos Anos Iniciais. Essa série de equívocos gera problemas nas práticas pedagógicas que não alcançam o desenvolvimento da competência lexical dos alunos. O dicionário, quando utilizado de forma correta, é um excelente aliado no estudo sistemático do léxico em qualquer fase da vida escolar do aluno.

3.2 EIXOS DE ENSINO

Os objetos de ensino relativos ao ensino do léxico na BNCC podem ser agrupados em três grandes eixos de ensino. O primeiro eixo aborda o funcionamento sociolinguístico e a forma dos itens lexicais. Nesse eixo, as relações entre o léxico e a gramática ficam mais evidentes. Nele, encontram-se os objetos relativos à estrutura do léxico e à renovação lexical, com processos de formação de palavras, reflexões acerca da morfologia e processos de mudanças lexicais relacionados à língua e à cultura.

O segundo eixo de ensino encontrado é o do funcionamento semântico-estilístico dos itens lexicais. Os objetos de conhecimento que fazem parte desse eixo são os sentidos das palavras e as figuras de linguagem. O trabalho com os sentidos das palavras deve ser cauteloso, de forma que não se aborde o sentido pelo sentido, mas, sim, os efeitos pretendidos com ele, no texto ou não. Na BNCC, esse eixo aparece em habilidades que trabalham com os efeitos de sentido, inferência, sinonímia, antonímia, polissemia, modalização e semântica dos adjetivos, com uma alta predominância da concepção cognitiva do estudo do léxico.

O terceiro e último eixo de ensino presente na BNCC é o eixo do funcionamento textual-interativo dos itens lexicais, o que mais timidamente foi identificado (quando se pensa quantitativamente nos objetos de conhecimento, apenas dois aqui). Nele, a prioridade é explorar o repertório lexical no texto, bem como sua utilização em situações reais de fala e no ato da interação. Os objetos de conhecimento que fazem parte dessa habilidade são a seleção e a coesão lexicais.

3.3 CONCEPÇÕES DE LÉXICO

No que se refere às concepções de léxico, foi observada uma predominância da concepção textual-interativa, presente em 12 (doze) habilidades. A segunda concepção mais presente foi a estrutural, sendo encontrada em 8 (oito) habilidades e, por último, a concepção cognitiva, que foi identificada em 7 (sete) habilidades. O predomínio da concepção textual-interativa mostra, *grosso modo*, que a BNCC entende que o trabalho com o léxico precisa ser constituído nas relações entre o texto e interação social.

Um exemplo de habilidade que aborda o léxico em uma perspectiva estrutural é a EF67LP34: “Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação” (Brasil, 2018, p. 171).

Essa habilidade é considerada estrutural primeiramente porque propõe o trabalho com as unidades menores da língua, nesse caso, com os morfemas prefixais. Essa proposta, no entanto, fica restrita a uma análise mais formal, tendo em vista que o exercício de anexar prefixos a palavras para conhecer seus antônimos nem sempre leva em consideração a produtividade dos prefixos e sufixos e a sua influência na renovação lexical da língua. Tal habilidade também não apresenta a necessidade de que o processo de formação dos antônimos seja feito em práticas de leitura e produção, o que indica um direcionamento que privilegia o estudo da forma pela forma. Contrariamente, acreditamos que mesmo o trabalho voltado para aspectos mais estruturais do sistema lexical não deve reduzir-se ao estudo descontextualizado da morfologia, atividade comum na aula de português que faz equivaler os estudos dos itens linguísticos ao estudo da gramática.

Diferentemente da abordagem de concepção estrutural, o estudo do léxico na concepção cognitiva relaciona a aquisição do sistema lexical a atividades mentais que organizam a identificação e a organização das palavras em matrizes de significado, como podemos observar na habilidade EF12LP01: “Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização” (Brasil, 2018, p. 99).

Essa habilidade, destinada aos primeiros anos da educação escolar, na fase da alfabetização, orienta que os alunos devem ler, decodificar e memorizar palavras. O trabalho com o léxico, nessa habilidade, assume uma concepção mais cognitiva, porque orienta a ampliação do vocabulário por meio da decodificação e memorização das palavras, processo que depende da atividade mental dos alunos. Um aspecto de destaque é a necessidade de desenvolver o

processo de alfabetização a partir de práticas de letramento, o que envolve o trabalho com os usos reais da língua. Nesse momento, fatores como a fluência na leitura são fundamentais para a concretização do processo de alfabetização e para a continuidade do ensino nos Anos Iniciais. Abordagens como as dessa habilidade antecedem e caminham junto à formação e ampliação do repertório lexical dos alunos, que é essencial para garantir a formação da competência lexical e, conseqüentemente, a formação da competência comunicativa.

A habilidade EF01LP15 também assume uma concepção cognitiva: “Agrupar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia)” (Brasil, 2018, p. 101).

A orientação solicita que se separem palavras de acordo com a sua aproximação de significado, em relações de sinonímia e antonímia. Nessa habilidade, percebemos o destaque de uma abordagem mais cognitiva de léxico, justamente pela ideia de que o léxico se constrói a partir de processos de concepção, percepção e interpretação da realidade que são armazenados na memória. O reconhecimento dos sentidos, porém, está proposto segundo o ponto de vista de análise formal, que não leva em conta os fatores externos à língua. A ausência de um trabalho mais contextualizado com os significados das palavras pode dificultar a formação da competência lexical, de modo que os alunos não terão propriedade para usar as palavras adequadamente, selecionando, de forma pouco consciente, as palavras para compor suas ações de linguagem. É preciso, dessa forma, reconhecer que as palavras têm seus significados atualizados na materialidade do texto, e a seleção de um item ou outro deve estar relacionada às intenções comunicativas do falante.

A habilidade EF35LP05 contempla o trabalho com o léxico em uma concepção textual-interativa, como é possível observar na transcrição a seguir: “Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto” (Brasil, 2018, p. 113).

Essa habilidade estimula o aluno a desenvolver a capacidade de inferir o sentido das palavras por meio de análise do contexto em que elas estão inseridas. Refletir sobre as pistas de significação presentes na materialidade do texto em busca na construção do significado permite a ampliação do vocabulário dos alunos e a formação da competência lexical. Uma observação, no entanto, diz respeito ao fato de se reconhecerem contextos também no âmbito da frase para a inferência do sentido de uma palavra, o que acreditamos ser pouco produtivo, tendo em vista

que as frases fazem parte de um todo maior - o texto - que sempre fornece mais informações sobre as possibilidades de sentido que as palavras podem assumir.

A concepção textual-interativa é evidenciada também na habilidade EF05LP02:

Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual (Brasil, 2018, p. 115).

A habilidade EF05LP02 trata da multiplicidade de sentidos que podem ser atribuídos a uma mesma palavra de acordo com o contexto de uso em que ela esteja inserida. Orientações como essa são importantes para a criação do repertório lexical dos alunos. É válido salientar que, em muitos casos, na aula de português, a polissemia é estudada ao lado da ambiguidade, e as possibilidades de sentidos de uma palavra, por sua vez, são silenciadas a fim de evitar prováveis desvios na língua. Esses fenômenos lexicais precisam ser estudados de modo a contemplar os efeitos de sentido produzidos por eles em situações reais de uso, levando em consideração que a escolha realizada pelo falante não necessariamente indicará um desvio.

A orientação também sugere a comparação das mesmas palavras em diferentes contextos de uso, a exemplo dos textos científicos e das situações de fala presentes em nosso cotidiano. Essa atividade de pesquisa permite ao aluno perceber que ele conhece determinadas palavras da língua, ainda que não conheça todos os seus significados e contextos de uso. Essa percepção pode ampliar a capacidade de pertencimento linguístico dos estudantes, uma vez que apropriar-se da língua enquanto usuário é fundamental para que se desenvolva a competência lexical. Além disso, o reconhecimento das possibilidades de significados das palavras em textos científicos pode preparar esses alunos para a comunicação em contextos mais específicos, nem sempre contemplados pela escola. Desse modo, ampliam-se os horizontes para a formação da competência comunicativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base em tudo que foi abordado no presente trabalho, após a investigação do tratamento do léxico dado pela BNCC, chegamos à conclusão de que, em se tratando do léxico,

o documento engloba diferentes objetos de conhecimento que percorrem os mais variados níveis da língua, como a semântica, a morfologia e a textualidade, abrangendo três eixos de ensino previstos para o trabalho com esse sistema.

Acreditamos, como enfatizado, que a concepção textual-interativa seja a mais adequada para abordagem do léxico em sala de aula. A BNCC cumpre o seu papel, de maneira mais tímida, no Ensino Fundamental, apresentando habilidades influenciadas por essa concepção. Entretanto, ainda deparamos com habilidades que pouco exploram o caráter textual e interativo dos itens lexicais. Tais habilidades, na maioria das vezes, pouco acrescentam nas aulas de língua portuguesa, e por isso exigem atenção dos professores para uma didatização mais contextualizada.

Compreendemos que a BNCC é um documento parametrizador essencial na educação do país e deve estar em constante construção e modificação, haja vista que as orientações nela presentes funcionam como base para a elaboração de currículos, a formação inicial docente, os exames de larga escala e a produção de materiais didáticos. Nesse caso, é de se esperar que alguns pontos ainda necessitem de ajuste, mas isso não anula o modo como as habilidades estão caminhando para o que consideramos ser uma abordagem produtiva e que faça do aluno um usuário consciente da língua.

Sabemos que, dada a dimensão do trabalho com o léxico, este artigo buscou realizar uma sucinta reflexão acerca das habilidades voltadas para o ensino desse sistema linguístico na Educação Básica, mas não esgotou as possibilidades de leituras e interpretações possíveis para o desenvolvimento de atividades de vocabulário a partir das orientações encontradas na BNCC. Ainda assim, esperamos ter suscitado discussões capazes de propiciar o surgimento de novas propostas que valorizem o sistema lexical como um componente fundamental para a formação da competência comunicativa dos estudantes.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. *Lutar com palavras: coesão e coerência*. São Paulo: Parábola, 2005.

ANTUNES, I. *Território das palavras: estudo do léxico em sala de aula*. São Paulo: Parábola, 2012.

- ANTUNES, I. O léxico como componente fundamental da língua: implicações pedagógicas. In: COELHO, F. A.; SILVA, J. E. do N. (org.). *Ensino de língua portuguesa - teorias e práticas* (volume 1). Rio de Janeiro: Gramma, 2018. p. 247-259.
- BECHARA, E. *Moderna gramática portuguesa*. 38. ed. revista, ampliada e atualizada conforme o novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.
- BEZERRA, M. A. (org.). *Estudar vocabulário: como e para quê?* Campina Grande: Bagagem, 2004.
- BIDERMAN, M. T. C. *Teoria linguística: linguística quantitativa e computacional*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC). Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 12 mar. 2024.
- BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa* (PCN). Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2024.
- CASTILHO, A. T. de. *Nova gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2010.
- CORREIA, M. Produtividade lexical e ensino da língua. In: VALENTE, A. C.; PEREIRA, M. T. G. (org.). *Língua Portuguesa: descrição e ensino*. São Paulo: Parábola, 2011. p. 223-237.
- DIAS, R. S. *Modalizadores linguísticos-discursivos: construção do sentido do gênero artigo de opinião no ensino fundamental*. 2018. 200 f. Dissertação (Mestrado Profissional em letras) - Universidade Estadual de Montes Claros. 2018.
- MARCUSCHI, L. A. *O aspecto lexical no processo de textualização*. Recife, 2003, 33 p. Projeto de Pesquisa não publicado.
- MARCUSCHI, L. A. O léxico: lista, rede ou cognição social? In: NEGRI, L.; FOLTRAN, M. J.; OLIVEIRA, R. P. (org.). *Sentido e significação*. Em torno da obra de Rodolfo Ilari. São Paulo: Contexto, 2004. p. 263-284.
- MASCARENHAS, S. *Metodologia científica*. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2018.

MOKVA, A. M. D. Z. *A semântica na sala de aula*. 2001. 198 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade Federal de Santa Catarina. 2001.

NEVES, H. *Argumentatividade das palavras: construção de aparato textual-interativo para o estudo do léxico e análise em textos do jornalismo recifense sobre as eleições de 2018*. 2020. 259 f. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Federal de Pernambuco. 2020.

SCAFUTO, S. M. A. O léxico como elo da coesão textual. *Univ. FACE*, Brasília, v. 4, n. 1/2, p. 125-135, jan./dez. 2007.

AUTORIA

Herbertt Neves é doutor em Letras (Linguística) pela UFPE. É professor de Língua Portuguesa e Linguística da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), onde atua na Graduação em Licenciatura em Letras e no Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino (docente permanente). Professor colaborador do Mestrado Profissional em Rede (ProfLetras) e professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), ambos na Universidade Federal de Pernambuco.

Anna Luisa Marques Duarte Catão é graduada em Letras - Licenciatura em Língua Portuguesa pela UFCG. Professora da Educação Básica na Rede Municipal de Campina Grande-PB.

Evanielle Freire é doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino (PPGLE/UFCG). Mestra em Linguagem e Ensino (PPGLE/UFCG). Graduada em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Foi professora de Língua Portuguesa na Rede Municipal de Ensino de Campina Grande (PB). Atuou como Professora Substituta no Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Atuou, também, como professora de Língua Portuguesa na Rede Privada de Campina Grande (PB) e revisora de textos. Participa do projeto de pesquisa: "Fundamentos para o ensino do léxico na Educação Básica: análise de orientações teórico-metodológicas para o ensino de língua portuguesa". Atualmente, tem se dedicado às atividades de pesquisa como doutoranda em Linguagem e Ensino (PPGLE/UFCG) e integrante do Grupo de Estudos em Língua Portuguesa (GELP/UFCG). Seus interesses de pesquisa estão voltados para a área de Linguística com foco nas áreas de Análise Linguística e Linguística de Texto.